



Perspectivas do MADRP para a aplicação do LEADER pós 2013

Seminário “O Programa LEADER no quadro da PAC pós 2013”

Manuela Azevedo e Silva
Directora - Adjunta

Confederação dos Agricultores de Portugal
Federação Minha Terra



**Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas**



GPP
Gabinete de Planeamento
e Políticas

CNEMA, Santarém

7 de Junho 2011



Perspectivas do MADRP para a aplicação do LEADER pós 2013

I.

Enquadramento geral das negociações na UE

III.

Desenvolvimento Rural /
Abordagem LEADER no pós
2013

II.

A importância dos
Territórios Rurais

IV.

Agenda Futura (UE e PT):
elementos relevantes



I.

Enquadramento geral das negociações na UE



I.

Enquadramento geral das negociações na UE

Processo negocial complexo:

- **Pela primeira vez engloba UE a 27 Estados Membros**
- **Novo quadro de repartição de competências entre instituições europeias**
- **Integração na negociação alargada da Revisão Global das Políticas Europeias:**

- **Europa 2020**
- **Novo quadro financeiro**

plurianual

- **Política de Coesão**



Calendário da negociação

2010	ESP	1º Trim.
		2º Trim.
	BEL	3º Trim.
		4º Trim.
2011	HUN	1º Sem.
	POL	2º Sem.
2012	DIN	1º Sem.
	CHIP	2º Sem.

FUTURO DA PAC PÓS 2013	Perspectivas Financeiras/Europa 2020/Pol. Coesão
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estratégia Europa 2020 - <i>Apresentação pela COM</i>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Debate Público ▪ 1º Relatório PE (R. Lyon) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adopção da Estratégia Europa 2020
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conferência COM - Futuro da PAC pós 2013 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação COM - Reapreciação do Orçamento Comunitário
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação da COM – A PAC no Horizonte 2020 ▪ Consulta Pública 	<ul style="list-style-type: none"> 5º relatório sobre Coesão Económica, social e territorial
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conclusões PRES CONS sobre a PAC ▪ 2º Relatório PE (A.Dess) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório PE - QFP (S.Garriga Polledo) ▪ Comunicação da COM sobre as Perspectivas Financeiras
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação de impacto e Propostas Legislativas (COM) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propostas legislativas Coesão
<p>Negociações e acordos políticos no âmbito das instituições europeias</p>	



I.

Enquadramento geral das negociações na UE

Revalorização de uma abordagem mais integrada (I)

- ✓ **Concentração temática – A Estratégia UE 2020**
- ✓ **Programação Estratégica Reforçada:**
 - **Um Quadro Estratégico Comum** (F. Coesão; FEDER; FSE; FEP; FEADER)
 - maior coordenação de orientações estratégicas
 - limitar a fragmentação de instrumentos
 - metas quantificadas a nível da UE e dos Programas e indicadores simplificados
 - **Contrato de Parceria para o desenvolvimento e investimento**
 - Entre EM e COM
 - Flexibilidade na programação – as especificidades regionais e sectoriais
 - Focagem nos resultados e metas
 - **Programas Operacionais** – instrumentos de gestão



I.

Enquadramento geral das negociações na UE

Revalorização de uma abordagem mais integrada (II)

✓ **Orientação para resultados**

- Indicadores e metas determinadas
- Mecanismos de compensação de eficiência

✓ **Simplificar a programação e o acompanhamento**

- Flexibilidade na programação – as especificidades regionais e sectoriais
- Indicadores e metas determinadas
- O controlo ajustado
- O Quadro Comum de acompanhamento e avaliação (Racionalizar; Simplificar - Indicadores adaptados, simplificados)
- Harmonizar regras
- Reduzir carga administrativa



I.

Enquadramento geral das negociações na UE

Revalorização de uma abordagem mais integrada (III)

- ✓ Reforço da **governança**
 - Reforço das parcerias
 - Importância das abordagens de desenvolvimento local
 - Reforço relação rural – urbano

- ✓ “Pacotes de medidas” – grupos ou zonas específicas

- ✓ Ampla gama de instrumentos

- ✓ Possibilidade dos **programas pluri-fundos**



I.

Enquadramento geral das negociações na UE

Revalorização de uma abordagem mais integrada (IV)

Título do Documento	Concentração temática - Estratégia 2020	Programação Estratégica reforçada			Orientação para Resultados	Flexibilidade na programação	Reforço Governança		Simplificação e redução de carga administrativa	Novos instrumentos e "pacotes" de medidas
		Quadro Estratégico Comum	Contrato de Parceria	Programas Operacionais			Abordagem Local	Reforço da Parceria		
Carta 4 Comissários dirigida ao Presidente da COM	X	X			X				X	
Reapreciação do Orçamento da UE	X	X	X		X	X			X	X
Com. COM "A PAC no horizonte 2020"	X	X	Base contractual		X	X	X	X	X	X
Com. COM sobre o 5º Relatório sobre a Coesão Económica, Social e Territorial - O Futuro da Política de Coesão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



II.

A importância dos Territórios Rurais



II.

A importância dos territórios rurais

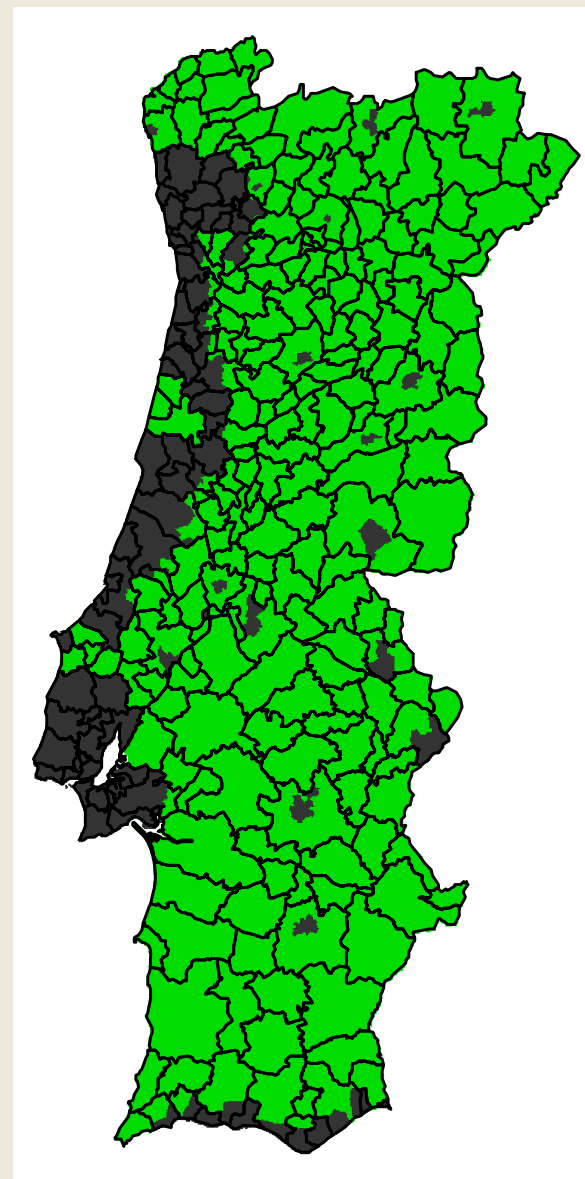
- Territórios Rurais como espaço de OPORTUNIDADES
 - ❖ de crescimento económico
 - ❖ de criação de emprego
 - ❖ de inclusão social
- Existência de Recursos Humanos Qualificados
- Abordagem local como resposta à diversidade e dinamização do potencial endógeno



Importância no território Ruralidade

⇒ 90% do território é considerado zona rural

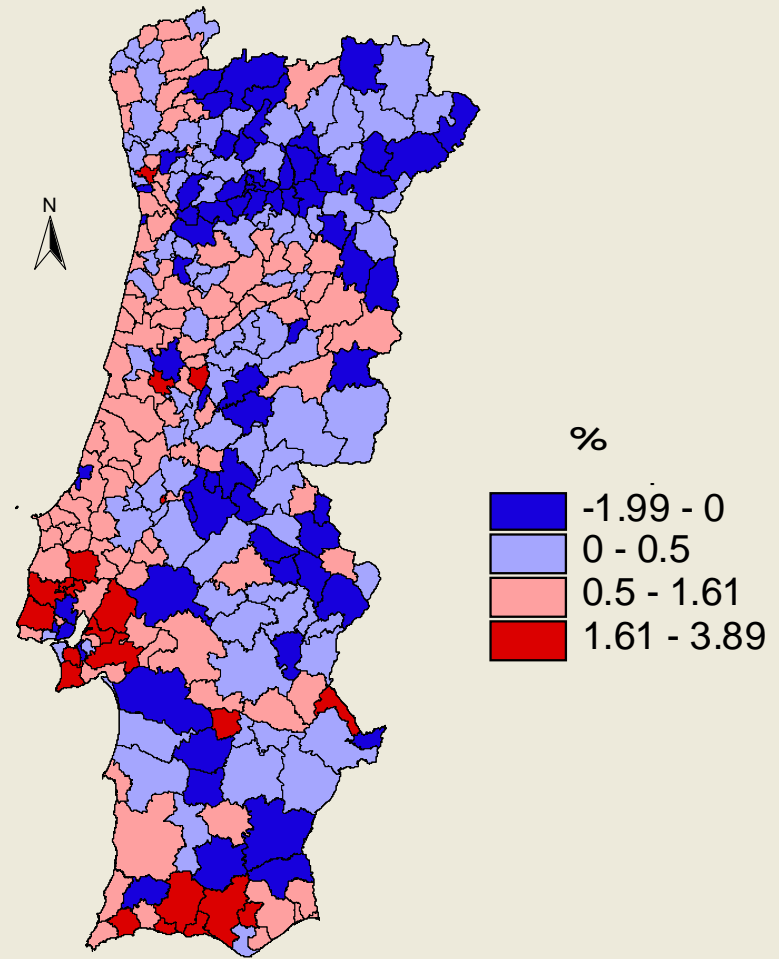
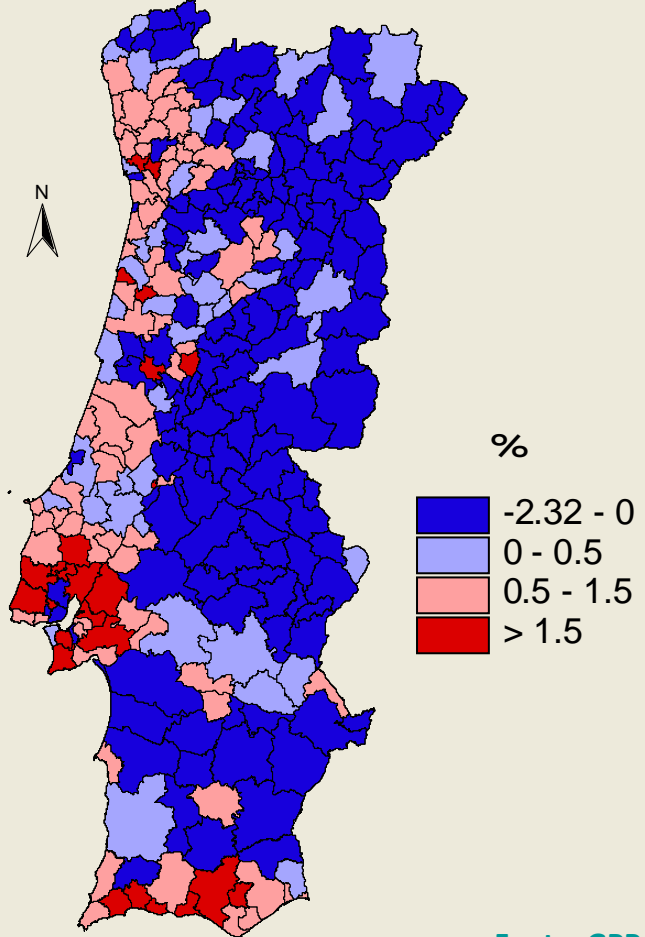
■ Não rurais
■ Rurais



Fonte: GPP



Taxa de crescimento efectivo anual da população 2000-2007

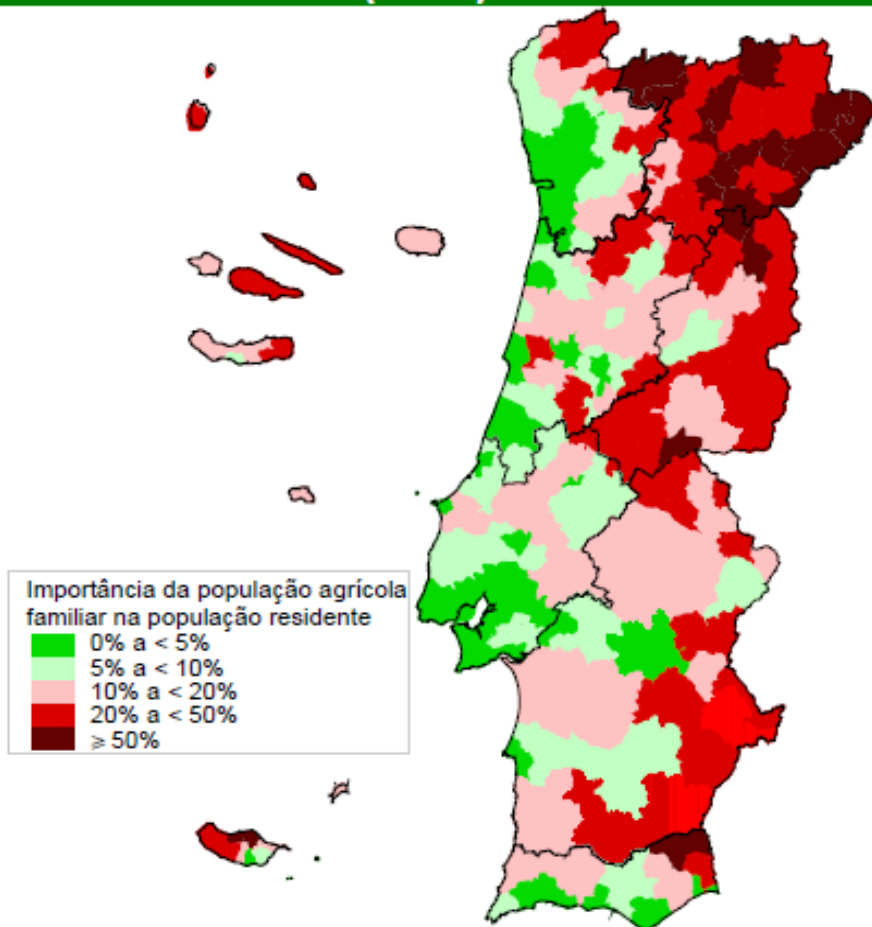


Taxa de crescimento migratório anual da população 2000-2007

Fonte: GPP, a partir de INE.



Importância da população agrícola familiar na população residente (2009)



Importância Social:

- A População agrícola familiar representa 7% da população portuguesa.
- O peso social da agricultura é maior no interior. Em Trás-os-Montes representa 32% da população

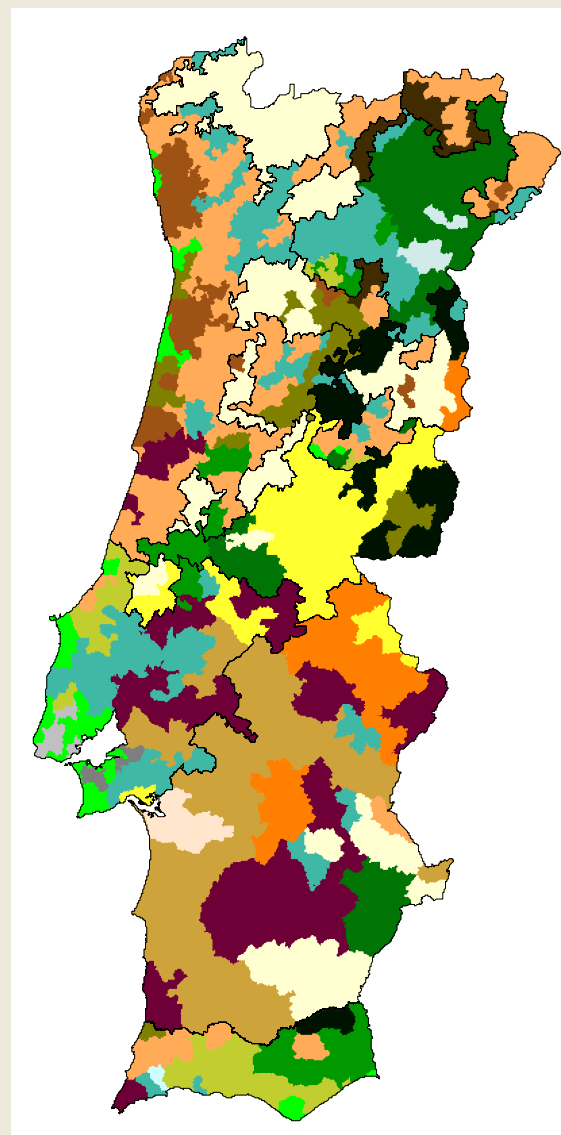


Diversidade territorial

Padrões de Especialização Agro-Florestal no Território

Especificidade dos territórios, das paisagens, dos produtos, das estratégias...

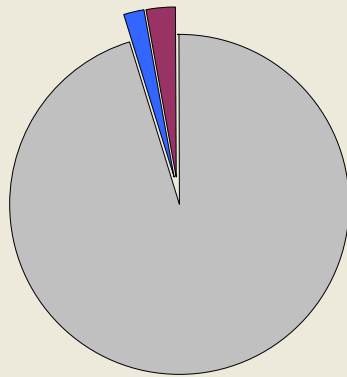
Fonte: GPP



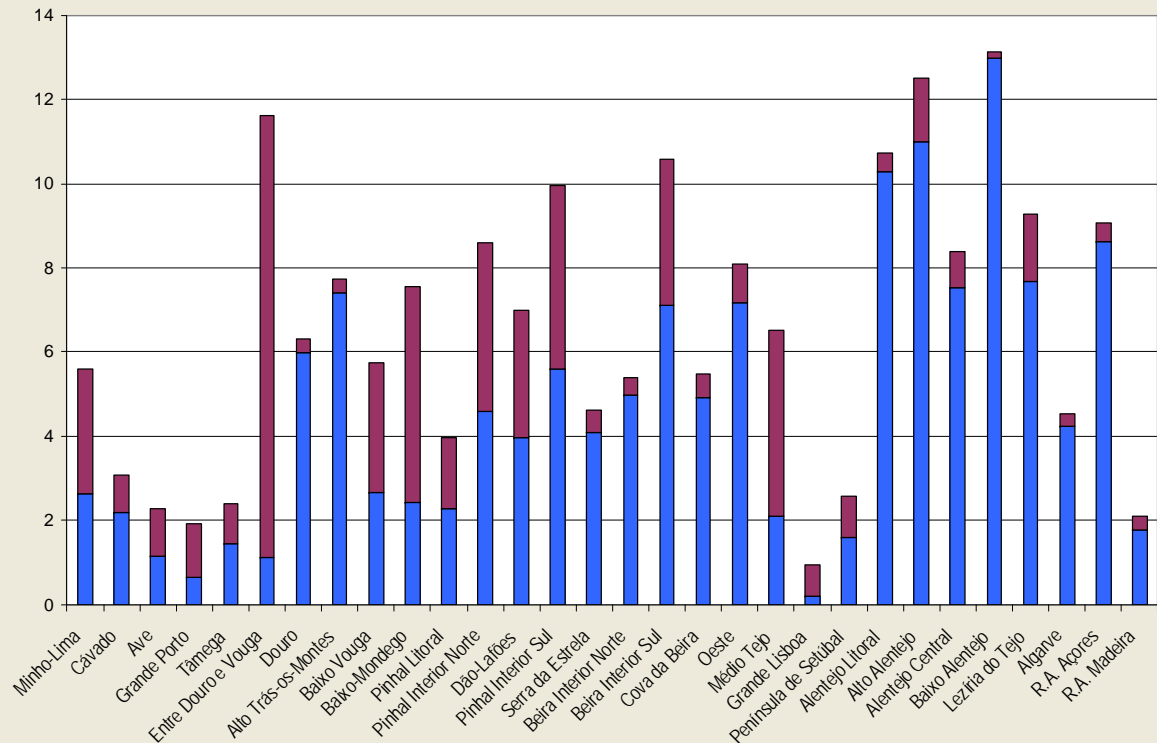
- Esp. Horticultura Intensiva
- Polipecuária
- Esp. Vinha Qualidade
- Esp. Ovinos / Caprinos
- Esp. Bovinos Carne
- Esp. Bovinos Leite
- Esp. Arvenses
- Esp. Olival, Herb. e Olival
- Esp. Outras Cult. Extensivas
- Arvenses / Policultura
- Esp. Frutos Frescos / Citrinos
- Policultura
- Culturas Permanentes
- Esp. Arroz
- Perm. dom. Amendoal
- Perm. dom. Castanheiro
- Perm. dom. Olival
- Montado
- Complexo de especializações
- Complexo de especializações



Importância na Economia regional – VAB Complexo agro-florestal e pescas



Peso do sector CAF pescas no PIB 5%

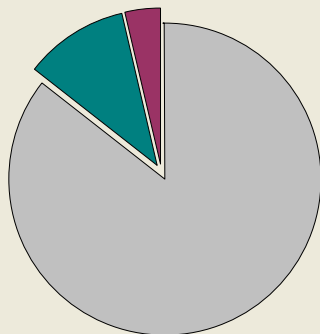


Principalmente quando se contempla toda a fileira.

Fonte: 2008 Contas Regionais, INE.

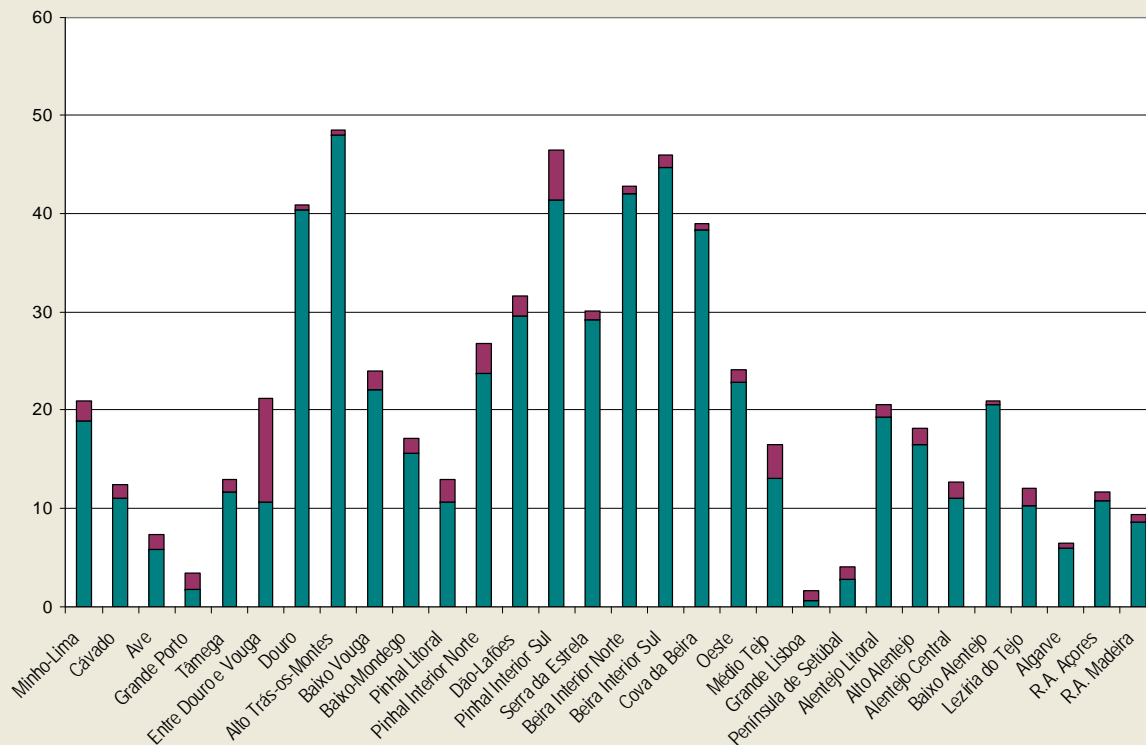


Importância no Emprego – Complexo



O emprego no Complexo agro-florestal representa 15% do emprego nacional

Capacidade empregadora e, conseqüentemente, fixação de pessoas nas regiões interiores.

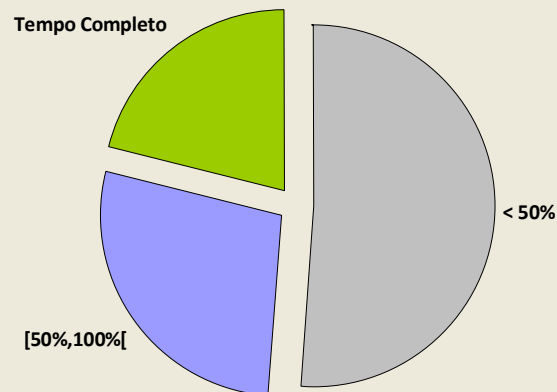


Fonte: 2008 Contas Regionais, INE.

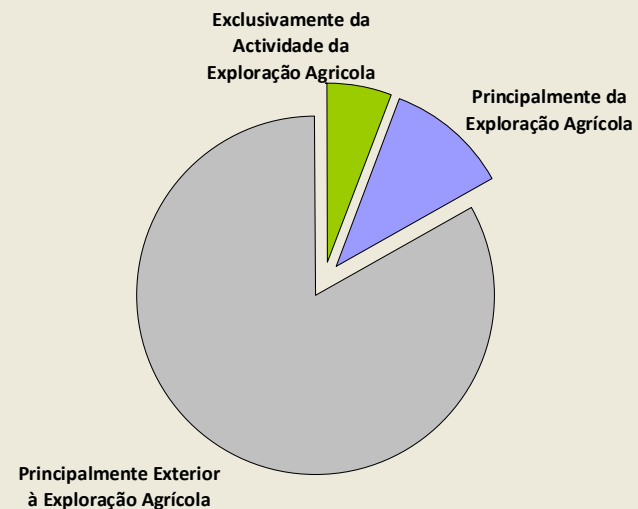


A **pluri-actividade** dos agricultores e a **actividade a tempo parcial na exploração agrícola** continuam a ter grande expressão, contribuindo para a diversificação dos seus rendimentos, para a viabilidade económica das explorações de menor dimensão e para a redução da vulnerabilidade das famílias em situações de crise.

Tempo de ocupação na exploração



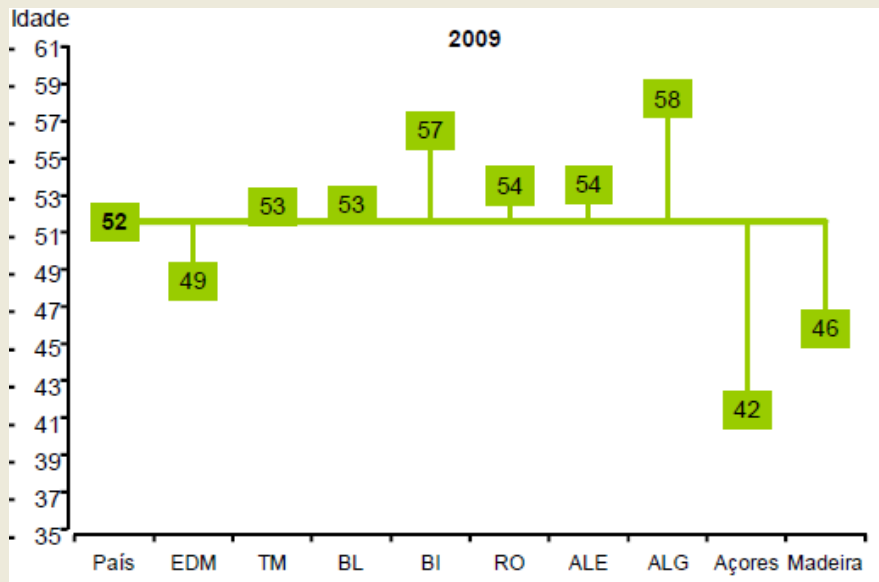
Origem do rendimento



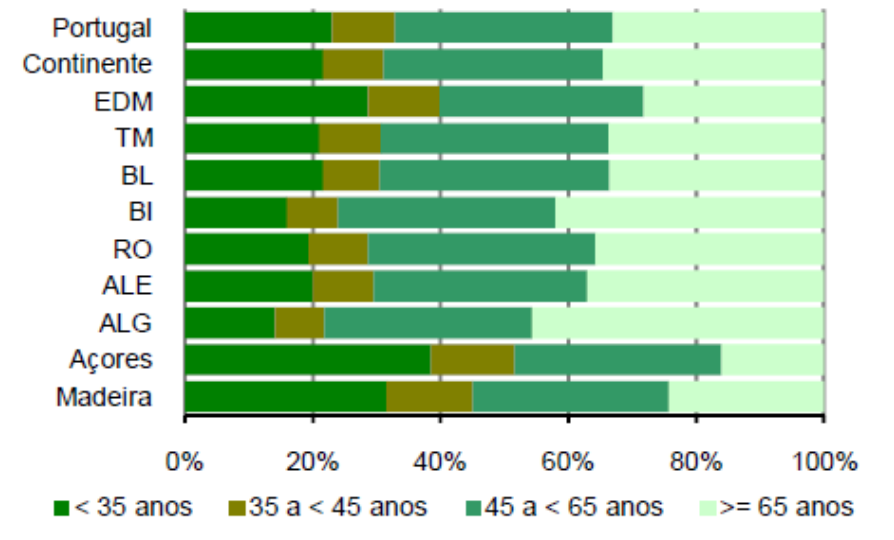
Fonte: RA09, INE.



Necessidade de fixar e atrair os jovens nos territórios rurais População agrícola familiar envelhecida



Estrutura etária da população agrícola familiar, por região (2009)

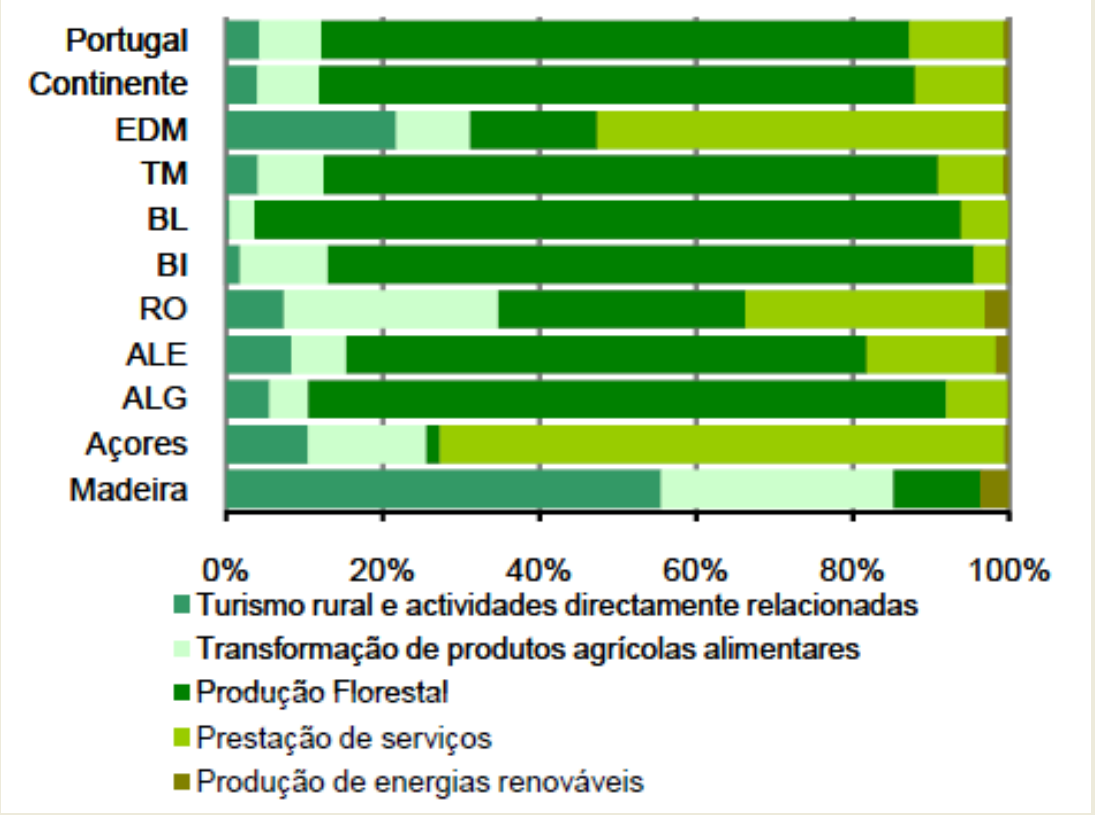


Fonte: RA09, INE.



Importância de outras actividades na geração do rendimento do agricultor

Principais actividades lucrativas não agrícolas da exploração, por região (2009)



Fonte: RA09, INE.



III.

Desenvolvimento Rural / Abordagem LEADER no pós 2013



III.

Desenvolvimento Rural / Abordagem LEADER no pós 2013

➤ Desenvolvimento Rural – Posicionamento negocial

- ✓ Apoio às três componentes: competitividade, gestão sustentável dos recursos naturais e equilíbrio territorial, em alinhamento com as prioridades da UE e os novos desafios.
- ✓ Repartição do apoio no 2º pilar com base em critérios objectivos alinhados com as suas prioridades, nomeadamente a coesão.
- ✓ Valorização da diversidade, da inovação e do rejuvenescimento nas zonas rurais.



III.

Desenvolvimento Rural / Abordagem LEADER no pós 2013

➤ Desenvolvimento Rural – Posicionamento negocial

- Valorização do Quadro Estratégico Comum - coordenação e coerência entre as políticas
- Defesa de uma estratégia comunitária coerente e global de apoio ao desenvolvimento rural, incluindo o estímulo a intervenções integradas, em particular em zonas com menor capital e densidade institucional e social
- Possibilidade de adopção de intervenções pluri-fundos.
- Defesa de estratégias de desenvolvimento local baseadas na participação dos diferentes actores e na abordagem *bottom-up*.
- Flexibilidade da programação, adaptada às especificidades regionais e sectoriais, acompanhada da simplificação e da harmonização de regras de elegibilidade e de implementação entre os diferentes Fundos.



III.

Desenvolvimento Rural / Abordagem LEADER no pós 2013

➤ Desenvolvimento Rural – Perspectivas para a abordagem LEADER

Desafio:

❖ Recuperar a especificidade do LEADER, dentro de um quadro cada vez mais exigente de eficácia, eficiência e transparência da aplicação de recursos escassos.

Com vista a:

❖ Potenciar, criar e concretizar as oportunidades existentes nos territórios rurais



III.

Desenvolvimento Rural / Abordagem LEADER no pós 2013

➤ Desenvolvimento Rural – Perspectivas para a abordagem LEADER

A) Ao nível do planeamento estratégico (I):

- ✓ Articulação ao nível nacional de prioridades/complementaridades de intervenção entre os vários fundos
- ✓ Coordenação *bottom-up / top-down* – devem ser exercícios simultâneos
- ✓ Contributo das Estratégias Locais de Desenvolvimento para os objectivos/estratégias definidas a nível regional/nacional/europeu
- ✓ Reforço das parceiras (organizações de produtores, privados,...)
- ✓ Melhoria do Acompanhamento e avaliação das ELD



III.

Desenvolvimento Rural / Abordagem LEADER no pós 2013

➤ Desenvolvimento Rural – Perspectivas para a abordagem LEADER

A) Ao nível do planeamento estratégico (II):

✓ Que Abrangência?

- Aproveitar as potencialidades em matéria de “pacotes” de medidas, inexistência de eixos; maior coordenação entre fundos/programas plurifundos;
- Vendas directas e mercados de proximidade
- “Pacote Qualidade” (produtos agricultura de montanha, “minha quinta), TER, energia renovável/eficiência energética, projectos de pequena escala, TIC, ...
- Inovação (organizacional + clássica: produtos, processos e tecnologias)
- Cooperação e trabalho em rede

✓ Que territórios? Massa crítica mínima para viabilização de ELD.



III.

Desenvolvimento Rural / Abordagem LEADER no pós 2013

➤ Desenvolvimento Rural – Perspectivas para a abordagem LEADER

B) Ao nível da operacionalização (I):

- ✓ Quadro regulamentar claro de actuação das abordagens integradas/locais, desde logo ao nível europeu, que permita enquadrar a especificidade LEADER:
 - parâmetros mínimos de respeito pela abordagem LEADER
 - flexibilidade medidas, elegibilidades e critérios de selecção
- ✓ Quadro claro de actuação AG/GAL/OP
- ✓ Harmonização de regras entre fundos (elegibilidades,...)
- ✓ Clarificação dos investimentos em acções imateriais, especialmente no domínio da inovação



III.

Desenvolvimento Rural / Abordagem LEADER no pós 2013

➤ Desenvolvimento Rural – Perspectivas para a abordagem LEADER

b) Ao nível da operacionalização (II):

- ✓ Proporcionalidade nas exigências regulamentares / administrativas, sem prejuízo da boa gestão financeira
- ✓ Maior flexibilidade na adaptação às especificidades locais, mas com:
 - Exigência de transparência, tratamento equitativo, a utilização de critérios de selecção objectivos, evidência da fundamentação das decisões
 - Contributo dos projectos para os objectivos das ELD



III.

Desenvolvimento Rural / Abordagem LEADER no pós 2013

➤ Desenvolvimento Rural – Perspectivas para a abordagem LEADER

Adequado Equilíbrio entre:

❖ *Maior flexibilidade, simplificação e abrangência de intervenção*

e

❖ *Maior responsabilização pelos resultados / princípios boa gestão financeira e demonstração do Valor Acrescentado da Abordagem LEADER*



IV.

Agenda Futura (UE e PT): Elementos relevantes

- Clarificação do Orçamento da PAC
- Propostas legislativas comunitárias PAC e Política de Coesão
- Análise de impacto interna